

**Artigo original**Jorge Both¹Juarez Vieira do Nascimento²Carlos Augusto Fogliarini Lemos¹André Luís Donegá¹Marcel Henrique Kodama Pertille Ramos¹Elio Carlos Petroski²Maria de Fátima da Silva Duarte²**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO PERCEBIDA POR
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA****QUALITY OF LIFE AT WORK BY PHYSICAL EDUCATION TEACHERS****RESUMO**

O objetivo deste estudo foi verificar a validade e a fidedignidade da “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF). A escala possui 34 questões distribuídas em oito dimensões. Na validação de conteúdo foram consultados 19 especialistas na área, os quais apresentaram nível de consenso superior a 70%, confirmando a matriz analítica que sustenta o instrumento. Quanto à avaliação da fidedignidade, o procedimento de teste-reteste foi aplicado com intervalo de uma semana, numa amostra com 58 professores de Educação Física, atuantes nas redes de ensino municipal, estadual e particular de Florianópolis, SC. Enquanto que a reprodutibilidade foi avaliada por meio do coeficiente de correlação de Spearman (r_s), a consistência interna pelo coeficiente alfa de Cronbach, ambos com a utilização do programa estatístico SPSS for windows versão 11.0 ($p < 0,05$). A reprodutibilidade de todas as dimensões mostrou alta correlação (r_s entre 0,82-0,69), assim como 94,12% das questões apresentaram alta correlação (r_s entre 0,85-0,60) e duas questões (5,88%) apresentaram correlação moderada. Quanto à consistência interna do instrumento, o valor geral encontrado do alfa de Cronbach foi elevado (0,9482), sendo que 97,06% das questões e 75% das dimensões obtiveram, no mínimo, nível razoável de consistência interna. Assim, conclui-se que o QVT-PEF apresenta níveis aceitáveis de reprodutibilidade, consistência interna e de validade de conteúdo, justificando a sua utilização em pesquisas que analisem a qualidade de vida de professores de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física, qualidade de vida, profissão docente, trabalho.

ABSTRACT

The purpose of this study was to verify the validity and reliability of Perceived Work Quality of Life Scale by Physical Education (PE) Teachers from Elementary to High- School (QVT-PEF). The scale has 34 questions divided in eight dimensions. For the content validation, 19 specialists were consulted, and they indicated 70% of agreement with the analytical matrix. For reliability, the procedure of test-retest was applied with an interval of one week in a sample of 58 PE teachers, from municipal, state, and private schools of Florianópolis, SC. The reliability was evaluated by the Spearman's correlation (r_s), and internal consistency of the instrument was analyzed by Cronbach's alpha, using the statistical program SPSS for Windows, 11.0 version ($p < 0.05$). The results demonstrated that all dimensions had high correlation for reliability (r_s between 0.82-0.69). Thirty two questions (94.12%) obtained high correlation coefficients (r_s between 0.85-0.60), and two questions (5.88%) indicated moderate correlation. For the internal consistency, it was found a high level of alpha of Cronbach (0.94), where 97.06% of the questions and 75% of the dimensions showed, at least, acceptable levels. Therefore, QVT-PEF presents good levels of reliability, internal consistency, as well as, content validity, justifying its use on studies aiming to determine quality of life at work among PE school teachers.

Key words: Physical Education, Quality of Life, School teachers, Labor.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC

² Professor doutor do Centro de Desportos da UFSC

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida tem sido um tema bastante discutido na atualidade, sendo concebida pela Organização Mundial de Saúde (WHO) como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Esta definição da WHO¹ destaca a visão de que a qualidade de vida é um termo subjetivo e multidimensional, que inclui tanto facetas positivas quanto negativas.

Nas investigações realizadas para analisar a qualidade de vida de professores, de diferentes áreas do conhecimento, observou-se a utilização de vários instrumentos na coleta de dados, como o Questionário do Perfil do Estilo de Vida²⁻⁴, o Whoqol-Bref⁵ e questionário aberto de avaliação qualitativa⁶. No entanto, a maioria dos instrumentos empregados procura abordar mais os aspectos relacionados aos parâmetros individuais relacionados ao estilo de vida, do que os parâmetros sócio-ambientais relacionados ao trabalho, ambiente, moradia, lazer e educação⁷.

A qualidade de vida de professores de Educação Física que atuam no ensino básico ou no ensino superior tem sido pouco investigada. Para superar a escassez e a superficialidade de estudos nesta temática, Nogueira⁸ sugere a criação de linhas de pesquisa voltadas à qualidade de vida do profissional de Educação Física, contemplando tanto os aspectos individuais quanto os aspectos sócio-ambientais deste profissional.

Petroski⁹ desenvolveu um instrumento de medida denominado “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores”. A escala, em forma de questionário, contempla 34 questões distribuídas em 8 dimensões, apresenta nível aceitável de consistência interna e alto índice de coeficiente de estabilidade dos escores.

Este instrumento foi empregado também em investigações, realizadas sempre com docentes do ensino superior, para analisar a qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano⁹; comparar a qualidade de vida dos professores de acordo com o ciclo de desenvolvimento profissional¹⁰; e identificar o nível de associação entre a qualidade de vida no trabalho com os eixos curriculares em que atuam na formação inicial em Educação Física¹¹.

Embora o instrumento elaborado por Petroski⁹ constitua um dos primeiros passos para avaliar a qualidade de vida no trabalho de professores, é importante salientar que este questionário é válido apenas para professores universitários. Para mensurar a qualidade de vida, percebida por professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio, considerando as especificidades desta intervenção profissional, há necessidade de se realizar algumas adaptações no instrumento e verificar novamente as

suas qualidades psicométricas (validade e fidedignidade).

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi verificar a validade de conteúdo e o nível de fidedignidade da “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida com Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de construção e validação do instrumento foi composto por três fases. Inicialmente, foi realizada a adaptação da matriz analítica e das questões do instrumento para sua aplicação em professores de Educação Física do ensino fundamental e médio. Posteriormente, houve a preocupação de verificar a validade de conteúdo da nova matriz analítica. E, em seguida, realizou-se a verificação das informações empíricas por meio da fidedignidade do instrumento, através da avaliação da reprodutibilidade e consistência interna.

Fase 1 – Adaptação da Matriz Teórica de Análise

Como o questionário desenvolvido por Petroski⁹ avalia a qualidade de vida no trabalho de professores universitários, foi necessário realizar algumas adaptações no instrumento original para adequá-lo aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio, mantendo-se a sua estrutura com 8 dimensões.

No primeiro momento, foram efetuadas modificações na redação dos indicadores que compõem a matriz analítica deste instrumento. Em decorrência disso, foram efetuadas também pequenas alterações na redação das respectivas questões, no sentido de buscar maior aproximação da sua linguagem às verbalizações freqüentemente utilizadas pelos professores de Educação Física do ensino fundamental e médio. Além disso, houve a preocupação de centralizar o foco das questões na instituição escolar.

Fase 2 – Validação de Conteúdo da Matriz Teórica de Análise

A validade de conteúdo, conforme Freeman¹², Nelson¹³, Wood¹⁴ e Zeller¹⁵, refere-se ao grau pelo qual um grupo de itens, tarefas ou questões sobre determinado instrumento representa algum universo ou domínio de conteúdo de uma variável. Nascimento¹⁶ e Reis et al.¹⁷ comentam que o julgamento de pessoas que têm o domínio sobre o assunto constitui o procedimento mais utilizado para verificar a validade de conteúdo da matriz analítica.

A matriz analítica, tanto deste estudo quanto o de Petroski⁹, foi baseada nos estudos de Walton^{18,19} sobre qualidade de vida no trabalho. Esta matriz contempla as seguintes dimensões: a) remuneração e compensação; b) condições de trabalho; c)

oportunidade para o desenvolvimento das capacidades humanas; d) oportunidade de crescimento e segurança do trabalho; e) a integração social no trabalho; f) constitucionalismo na organização do trabalho; g) trabalho e vida privada; h) relevância social do trabalho.

Para esta pesquisa, 19 professores mestres e doutores em Educação Física, especialistas na área de qualidade de vida e/ou com experiência acumulada no magistério da educação básica e superior, realizaram a análise de conteúdo da matriz analítica do instrumento, procurando identificar quais questões poderiam ser consideradas representativas aos indicadores e subseqüentemente das dimensões. Caso fosse necessária a realização de reformulações, o avaliador deveria indicar suas sugestões para a melhoria da matriz analítica. Os resultados de concordância entre os avaliadores deveriam ser superiores ao ponto de corte de 70%²⁰.

Fase 3 – Avaliação da fidedignidade do instrumento

A população foi composta por professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio das redes municipais, estaduais e particulares das cidades de Florianópolis – SC, Blumenau – SC e Santo Ângelo – RS. Participaram desta fase do estudo 58 professores (28 da cidade de Santo Ângelo, 20 da cidade de Blumenau e 10 da cidade de Florianópolis) com média de idade de 37,67 anos e desvio padrão de 7,9 anos.

Como procedimentos, primeiramente, foi estabelecido um pré-contato com os diretores das instituições de ensino. Esta conduta tinha como objetivos obter a autorização para realização da pesquisa e verificar quantos professores de Educação Física trabalhavam nas instituições. Em seguida, os professores foram contatados diretamente pelos investigadores, quando eram repassadas informações sobre os procedimentos de teste-reteste do QVT-PEF, assegurado o anonimato dos participantes e fornecido o termo de consentimento livre e esclarecido.

Na análise da fidedignidade foi utilizado o programa estatístico “SPSS 11.0 for Windows”, nomeadamente a correlação de Spearman para identificar a estabilidade temporal dos escores e o coeficiente alfa de Cronbach para verificar a sua consistência interna.

A reprodutibilidade do instrumento, relativa à estabilidade temporal dos escores, foi determinada por meio de duas aplicações (teste-reteste) do questionário com intervalo de uma semana. Para classificação dos valores do coeficiente de correlação de Spearman (r_s) das dimensões e respectivas questões, utilizou-se os valores determinados por Mitra e Lankford²¹, os quais descrevem que entre 0,20 e 0,40 é considerado baixo; entre 0,40 e 0,60 é considerado moderado; e valores acima de 0,60 são classificados como alto.

A avaliação da consistência interna do

instrumento considerou os dados do pré e pós-teste para determinar o coeficiente alfa de Cronbach das questões, dimensões e instrumento como um todo. Os resultados do Alfa de Cronbach foram classificados de acordo com os critérios sugeridos por Hill e Hill²², sendo que acima de 0,9 é considerado excelente; entre 0,8 e 0,9 é considerado bom; entre 0,7 e 0,8 é considerado razoável; entre 0,6 e 0,7 é considerado fraco; e abaixo de 0,6 é considerado inaceitável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados da Validação de Conteúdo da Matriz Teórica de Análise

Os resultados encontrados na validação de conteúdo das dimensões do instrumento revelaram o nível de consenso entre os avaliadores de 90 a 100% para 29 questões, de 80% a 89,9 para 3 questões e somente 2 questões atingiram o índice mínimo de 70% a 79,9% (Tabela 1). Observou-se que todos os valores de concordância são superiores a 70%, o que representa uma boa delimitação das dimensões com seus respectivos indicadores da matriz analisada.

Tabela 1. Valores (%) de consenso entre especialistas para a matriz de análise

Questões	Dimensões							
	1	2	3	4	5	6	7	8
1	100%							
2		100%						
3			100%					
4				100%				
5					100%			
6						100%		
7	73.7%						100%	
8				5.3%				
9			89.5%		10.5%			
10		100%						
11			5.3%	94.7%				
12				5.3%				94.7%
13		100%						
14			78.9%	5.3%				15.8%
15						100%		
16						5.3%		94.7%
17		100%						
18	100%							
19		5.3%					94.7%	
20		100%						
21			5.3%					94.7%
22					94.7%			5.3%
23			100%					
24	100%							
25		100%						
26					10.5%	89.5%		
27	100%							
28			100%					
29					100%			
30				100%				
31		5.3%				94.7%		
32	100%							
33	10.5%			89.5%				
34			94.7%					5.3%

A análise pormenorizada da validação de conteúdo dos indicadores do instrumento revelou que 19 questões obtiveram 100% de concordância dos avaliadores consultados no mesmo indicador da

dimensão. Entre as questões que obtiveram citação em mais de um indicador e também em dimensões diferentes (Tabela 2), constatou-se que todas as 15 questões atingiram o nível de consenso esperado em indicador e dimensão iguais, sendo 9 questões alcançaram índice de concordância acima de 90%, 5 questões com concordância entre 80 a 89,9% e apenas uma questão obteve 70 a 79,9% de concordância.

Tabela 2. Frequência percentual das questões que obtiveram citação em mais de um indicador

Questões	Indicadores			
	Item e dimensão iguais	Item diferente da dimensão	Outro item diferente da dimensão	Item e dimensão diferente
1	2.1 - 94.7%	2.2 - 5.3%	-	-
2	3.2 - 94.7%	3.1 - 5.3%	-	-
3	4.1 - 94.7%	4.3 - 5.3%	-	-
4	5.1 - 94.7%	5.1 - 5.3%	-	-
5	6.2 - 94.7%	6.4 - 5.3%	-	-
10	2.2 - 94.7%	2.4 - 5.3%	-	-
11	4.2 - 89.4%	4.3 - 5.3%	-	3.1 - 5.3%
16	8.2 - 89.4%	8.1 - 5.3%	-	6.4 - 5.3%
18	1.2 - 73.7%	1.1 - 26.3%	-	-
21	8.2 - 89.4%	8.1 - 5.3%	-	3.4 - 5.3%
23	3.1 - 94.7%	3.2 - 5.3%	-	-
25	2.2 - 89.4%	2.1 - 5.3%	2.4 - 5.3%	-
28	3.3 - 94.7%	3.2 - 5.3%	-	-
29	5.2 - 94.7%	5.1 - 5.3%	-	-
32	5.4 - 84.2%	5.3 - 15.8%	-	-

De acordo com valores apresentados nas Tabelas 1 e 2, as questões ficaram distribuídas nas seguintes dimensões/indicadores da matriz analítica do instrumento (Quadro 1):

Quadro 1. Matriz analítica do instrumento.

Dimensão	Indicadores	Questões
1) Remuneração e compensação	1.1) Remuneração adequada	24
	1.2) Compensação justa	7, 18 e 27
2) Condições de trabalho	2.1) Jornada de trabalho	1
	2.2) Ambiente saudável	10 e 25
	2.3) Estresse	13
	2.4) Disponibilidade de material, equipamentos e instalações	17 e 20
3) Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas	3.1) Autonomia	14 e 23
	3.2) Múltiplas habilidades	2
	3.3) Informação sobre o processo (retroalimentação)	9 e 28
	3.4) Relevância da tarefa do professor	34
4) Oportunidade futura de crescimento e segurança	4.1) Desenvolvimento pessoal	3
	4.2) Perspectiva de aplicação	11
	4.3) Progressão na carreira	30
	4.4) Estabilidade e segurança	33
5) Integração social na organização do trabalho	5.1) Ausência de preconceito	4
	5.2) Igualitarismo	29
	5.3) Grupos de suporte mútuo	8
	5.4) Relacionamentos	22 e 32
6) Constitucionalismo na organização de trabalho	6.1) Privacidade	26
	6.2) Liberdade de opinião	5
	6.3) Justiça no tratamento	31
	6.4) Direitos trabalhistas	15
7) Trabalho e espaço total de vida	7.1) Papel balanceado no trabalho	6 e 19
8) Relevância social da vida no trabalho	8.1) Responsabilidade social da instituição pelos professores	12
	8.2) Responsabilidade social da instituição pelos serviços	16 e 21

Resultados da fidedignidade

A Tabela 3 apresenta os valores e a classificação da Correlação de Spearman (r_s) e do alfa de Cronbach. De acordo com a sugestão de Mitra e Lankford²¹ para classificar a Correlação de Spearman, 32 questões (94,12%) apresentaram forte correlação e 2 questões (5,88%) apresentaram moderada correlação. Os resultados encontrados com o instrumento proposto para professores de Educação Física de Ensino Fundamental e Médio revelaram maior estabilidade temporal dos escores quando comparados com os valores obtidos por Petroski⁹.

Observou-se que na classificação do alfa de Cronbach, segundo a sugestão de Hill e Hill²¹, 97,06% das questões obtiveram, no mínimo, nível razoável de consistência interna, sendo que 73,52% foram classificadas como boas e 11,77% foram classificadas como excelente. Apenas 2,94% das questões obtiveram a consistência interna classificada como fraca (Tabela 3).

Em relação às dimensões que compõem o instrumento, a Tabela 4 indica que todas as dimensões obtiveram valores de forte correlação de Spearman (r_s). No instrumento com professores universitários⁹, duas dimensões (25%) obtiveram coeficientes considerados moderados e seis (75%) considerados fortes. Estes índices do estudo de Petroski⁹ provavelmente surgiram pelo fato de que o instrumento era respondido por vários profissionais de diferentes áreas do conhecimento (Arquitetos, Médicos, Pedagogos, ...), enquanto que neste trabalho responderam apenas professores de Educação Física Escolar.

Tabela 3. Coeficientes e classificação da correlação de Spearman (r_s) e do alfa de Cronbach das questões

Questão	r_s	Classificação	Alfa	Classificação
1	0,825*	Alta	0,9084*	Excelente
2	0,621*	Alta	0,7898*	Razoável
3	0,789*	Alta	0,8698*	Bom
4	0,484*	Moderada	0,6484*	Fraco
5	0,786*	Alta	0,8878*	Bom
6	0,649*	Alta	0,7866*	Razoável
7	0,803*	Alta	0,8729*	Bom
8	0,808*	Alta	0,8865*	Bom
9	0,704*	Alta	0,8289*	Bom
10	0,768*	Alta	0,8680*	Bom
11	0,625*	Alta	0,8102*	Bom
12	0,729*	Alta	0,8434*	Bom
13	0,690*	Alta	0,8367*	Bom
14	0,725*	Alta	0,8225*	Bom
15	0,674*	Alta	0,8973*	Bom
16	0,601*	Alta	0,7141*	Razoável
17	0,850*	Alta	0,9160*	Excelente
18	0,844*	Alta	0,9251*	Excelente
19	0,736*	Alta	0,8455*	Bom
20	0,752*	Alta	0,8681*	Bom
21	0,750*	Alta	0,8548*	Bom
22	0,762*	Alta	0,8772*	Bom
23	0,681*	Alta	0,9033*	Excelente
24	0,739*	Alta	0,8373*	Bom
25	0,694*	Alta	0,8640*	Bom
26	0,763*	Alta	0,8789*	Bom
27	0,718*	Alta	0,8406*	Bom
28	0,790*	Alta	0,8901*	Bom
29	0,754*	Alta	0,8448*	Bom
30	0,752*	Alta	0,8606*	Bom
31	0,674*	Alta	0,7770*	Razoável
32	0,742*	Alta	0,8637*	Bom
33	0,655*	Alta	0,8590*	Bom
34	0,554*	Moderada	0,8461*	Bom

Significante $p < 0,05$

Sobre a classificação do alfa de Cronbach, nas dimensões do instrumento, seguindo os valores de referência de Hill e Hill²², 75% das dimensões obtiveram, no mínimo, nível razoável de consistência interna (Tabela 4).

Tabela 4. Coeficientes e classificação da correlação de Spearman (r_s) e do alfa do Cronbach das dimensões

Dimensão	r_s	Classificação	Alfa	Classificação
1	0,824*	Alta	0,8096*	Bom
2	0,786*	Alta	0,9134*	Excelente
3	0,784*	Alta	0,8151*	Bom
4	0,751*	Alta	0,6957*	Fraco
5	0,773*	Alta	0,7454*	Razoável
6	0,802*	Alta	0,8516*	Bom
7	0,693*	Alta	0,4589*	Inaceitável
8	0,694*	Alta	0,8140*	Bom

Significante $p < 0,05$

No que diz respeito à consistência interna do instrumento, como um todo, o valor encontrado do Alfa de Cronbach foi de 0,9482 ($p < 0,05$), considerado excelente de acordo com os critérios de Hill e Hill²². Este coeficiente foi similar àquele encontrado por Petroski⁹ em professores universitários (0,91; $p < 0,05$).

Apesar das duas questões que compreendem a dimensão 7 terem obtido, individualmente, boa e razoável classificação na consistência interna, no cômputo geral esta dimensão foi classificada como

inaceitável, sugerindo a continuidade das avaliações com um número maior de participantes. Tal procedimento justifica-se pelo fato de que, no geral, o instrumento teve excelente consistência interna. Além disso, 97,05% das questões obtiveram a consistência interna classificada acima de razoável.

CONCLUSÃO

Diante das evidências encontradas no estudo e considerando as suas limitações, as seguintes conclusões foram elaboradas.

A *Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física* (QVT-PEF) compreende um questionário composto por 34 questões, que avaliam as dimensões de remuneração e compensação, condições de trabalho, oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, oportunidade futura de crescimento e segurança, integração social na organização do trabalho, constitucionalismo na organização de trabalho, trabalho e espaço total de vida, relevância social da vida no trabalho.

O processo de validação de conteúdo deste instrumento revelou índices elevados de concordância entre os especialistas consultados, os quais foram superiores ao ponto de corte proposto (70%). A matriz analítica que sustenta o instrumento foi referendada, confirmando que o QVT-PEF aborda diferentes aspectos da variável em questão. Além disso, os dados encontrados não reforçam a perspectiva de avaliação da qualidade de vida no trabalho enquanto medida simples, mas com uma medida composta que se refere a soma das respostas de diferentes indicadores das 8 dimensões.

No que diz respeito à fidedignidade do instrumento, os resultados obtidos revelaram níveis aceitáveis de reprodutibilidade e consistência interna, justificando a sua utilização em pesquisas com professores de Educação Física que atuam no ensino Fundamental e Médio.

Apesar do processo de adaptação do instrumento preocupar-se com a redação adequada dos itens, no sentido de buscar melhor aproximação da linguagem freqüentemente adotada pelos professores de Educação Física, acredita-se que o refinamento contínuo do QVT-PEF buscará a melhoria dos padrões gramaticais dos itens e a construção do modelo conceitual que possa sustentar a sua utilização em pesquisas nesta área. Além disso, recomenda-se o aperfeiçoamento deste instrumento a partir de estudos exploratórios com amostras mais representativas da população de professores de Educação Física escolar, no sentido de confirmar com maior segurança o nível de consistência interna das dimensões que compõem o instrumento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WHO (World Health Organization). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med* 1995; 41(10):1403-1409.
2. Bianchetti LA, Farias SF. Estilo de vida de professores do CEFET/SC-JS: um estudo de caso. *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde*. Florianópolis: UFSC; 2003, p.112.
3. Brandão JS, Duarte MFS. Perfil do estilo de vida do professores de Educação Física aposentados no Vale do Itajaí/SC. In Nascimento JV, Lopes AS. organizadores *Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes*. Londrina: Midiograf, 2003.
4. Sobreira DA, Adelino DA., Pires GC, Marinheiro RC., Saldanha MW. Estilo de vida relacionado à saúde dos professores, funcionários e alunos do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. *Anais do VI Simpósio Nordeste de Atividade Física e Saúde e XIII Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física e Esportes*. Recife: UPE; 2004, p.26.
5. Xavier CES, Silva RJS. Qualidade de vida em professores da rede pública estadual de ensino da cidade de Aracajú (SE). *Anais do VI Simpósio Nordeste de Atividade Física e Saúde e XIII Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física e Esportes*. Recife: UPE; 2004, p.36.
6. Albergaria M, Cordeiro Filho C. A concepção de qualidade de vida de docentes de curso de graduação em Educação Física no município do Rio de Janeiro. *Anais do 7º Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte dos Países de Língua Portuguesa*. Florianópolis: UFSC/UFES; 1999, p.213.
7. Nahas MV. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 3ªed. Londrina: Midiograf. 2003.
8. Nogueira L. Qualidade de vida no trabalho do professor de Educação Física: reflexões sobre as possibilidades de um novo campo de investigação acadêmica. *Arq Mov* 2005; 1(1):75-86.
9. Petroski, EC. Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários. [Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2005.
10. Romanzini M, Legnani E, Fonseca AS, Nascimento JV. Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the professional development cycle. *FIEP Bulletin*, Foz do Iguaçu, 2005; 75:565-569.
11. Legnani E, Romanzini M, Fonseca S, Crhusciak PS, Lopes, AS, Nascimento JV. Perception of the quality of life in the work of teachers university students of physical education of different eixos curriculares. *FIEP Bulletin*, Foz do Iguaçu, 2005; 75:423-427.
12. Freeman FS. *Teoria e prática dos testes psicológicos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
13. Nelson JK. Measurement methodology for affective tests. In Safrit M, Wood TM. organizadores. *Measurement concepts in Physical Education and Exercise Science*. Champaign: Human Kinetics, 1989.
14. Wood T. The changing nature of norm-referenced validity. In Safrit M, Wood TM. organizadores. *Measurement concepts in Physical Education and Exercise Science*. Champaign: Human Kinetics, 1989.
15. Zeller RA. Validity. In Keeves JP, organizador. *Educational research, methodology and measurement an international handbook*. New York: Pergamor. 1999.
16. Nascimento JV. Escala de auto-percepção de competência profissional em Educação Física e desportos. *Rev paul Educ Fís* 1999; (13)1:5-21.
17. Reis RS, Nascimento JV, Petroski EL. Escala de auto-percepção do ambiente para a realização de atividades físicas. *Rev Bras Ativ Fís Saúde* 2002; 7(2):14-23.
18. Walton RE. Improving the quality of work life. *Hav Bus Rev* 1974;12(155):12.
19. Walton RE. Quality of working life: what is it? *Sloan Manag Rev* 1973;15(1):11-21
20. Serpa SOC. A relação interpessoal na díade treinador-atleta: desenvolvimento na aplicação de um inventário de comportamento ansiogênicos. [Tese de Doutorado – Faculdade de Motricidade Humana]. Lisboa (Portugal): Universidade Técnica de Lisboa.
21. Mitra A, Lanford S. *Research methods in park, recreation and leisure services*. Champaign: Sagamore Publishing, 1999.
22. Hill MM, Hill A. *Investigação por questionário*. Lisboa: Síbalo. 2000.

Endereço para correspondência:
Jorge Both
Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 1440
2 andar – Apto 03
Bairro Pantanal
CEP: 88040-001- Florianópolis
E-mail: jorgeboth@yahoo.com.br

Recebido em 6/02/06
Revisado em 16/03/06
Aprovado em 20/04/06

Anexo

Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio

- (1) discordo totalmente (2) discordo bastante (3) discordo um pouco
 (4) não concordo nem discordo (5) concordo um pouco (6) concordo bastante
 (7) concordo totalmente

A F I R M A Ç Õ E S		PERCEPÇÃO
1	A jornada de trabalho na instituição é suficiente e adequada para realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
2	Meu trabalho permite usar minhas diferentes habilidades e capacidades, com iniciativa e criatividade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
3	A instituição possibilita atualização permanente de seus professores permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
4	Na instituição, o professor é aceito e respeitado pelo seu trabalho e potencial, sem considerar o gênero, cor, aparência física ou preferência sexual.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
5	Tenho liberdade de criticar e discordar, inclusive da chefia, em qualquer assunto sem temor de represálias.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
6	As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
7	Na instituição, professores de mesma classe funcional recebem salários similares.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
8	Há na instituição grupos de trabalho ou pessoas que fornecem auxílio mútuo e suporte sócio-emocional aos professores.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
9	Estou satisfeito com a quantidade de feedback que recebo dos colegas.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
10	Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
11	Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
12	A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
13	Realizo minhas atividades com tranquilidade, percebo apenas um estresse estimulante ao longo do dia.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
14	Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
15	A instituição respeita os direitos trabalhistas dos professores como férias, licenças, cumprimento de decisões judiciais, entre outros, incluindo a garantia de defesa dos direitos do trabalhador na justiça.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
16	Na minha percepção, a comunidade tem orgulho e respeito pelo trabalho desenvolvido na instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)

Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (Continuação)

- (1) discordo totalmente (2) discordo bastante (3) discordo um pouco
 (4) não concordo nem discordo (5) concordo um pouco (6) concordo bastante
 (7) concordo totalmente

A F I R M A Ç Õ E S		P E R C E P Ç Ã O
17	Estou satisfeito com os materiais disponíveis para o trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
18	Minha remuneração é justa, considerando minhas qualificações.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
19	Após o trabalho chego em casa com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
20	Estou satisfeito com os equipamentos disponíveis para o trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
21	Tenho orgulho e satisfação em pertencer ao corpo docente da instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
22	O relacionamento na instituição baseia-se no princípio ético, na amizade e cordialidade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
23	Tenho autonomia para planejar e executar as atividades de ensino.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
24	Minha remuneração como professor na instituição é adequada para viver com dignidade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
25	Meus locais de trabalho são adequadamente arrumados.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
26	O direito do professor à sua privacidade é respeitado na instituição.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
27	Professores da instituição têm melhor remuneração que professores de equivalente posição, em outras escolas da cidade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
28	Das atividades que realizo recebo feedback suficiente da direção.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
29	Na instituição existem símbolos de status e/ou degraus acentuados na estrutura hierárquica.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
30	O professor da instituição tem possibilidades de progredir na carreira (plano de carreira).	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
31	Na instituição todos os professores têm tratamento justo em todas as matérias, inclusive na distribuição do trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
32	Percebe-se entre os professores da instituição o predomínio de um espírito de coletividade e cooperação em vez de individualidade e competitividade.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
33	A instituição oferece aos professores segurança quanto ao recebimento do salário.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)
34	Meu trabalho é relevante para mim.	(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)